



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Janeiro de 2023  
Publicado em Abril de 2023

# INDICADORES DE DESEMPENHO

## JANEIRO / 2023

Publicado em Abril de 2023

### Resumo Executivo

No primeiro mês de 2023, os indicadores industriais mostraram recuo na venda industrial, horas trabalhadas na produção, custo industrial e emprego industrial. A massa salarial avançou, diferentemente das variáveis acima, à medida apresentaram uma maior instabilidade nos últimos meses de 2022.

Na análise do cenário internacional, o início de 2023 é marcado, ainda, pelos efeitos da invasão da Ucrânia pela Rússia, como o aumento dos preços de energia e política monetária restritiva com a elevação das taxas de juros para redução da inflação. Na indústria global, as condições de resiliência, bem como o comportamento mais positivo do setor dos serviços favoreceram a economia mundial em 2022. De acordo com os dados da UNIDO, o PIB do G20 teve uma alta de (3,2%) em 2022, enquanto cresceu (6,3%) em 2021), reforçado, em boa medida pelas altas de (2,1%) nos EUA, (3%) na China, (4%) no Reino Unido e (3,5%) na União Europeia (5,9%; 8,1%; 7,6% e 5,4%, respectivamente, em 2021).

No ambiente nacional, o mês de janeiro na indústria, mesmo com queda, é impactado, principalmente pelo consumo das famílias, sobretudo de serviços e medidas anticíclicas adotadas pelo governo do contexto da eleição presidencial no fim de 2022. Com efeito, segundo dados do IBGE, a indústria brasileira registrou queda de (-0,3%) na passagem de dezembro para janeiro de 2023, já descontados os efeitos sazonais de sua produção. Mais concretamente, o resultado de janeiro registra que a indústria brasileira se encontra 2,3% abaixo do patamar pré-pandemia da Covid-19.

No recorte local, as horas trabalhadas, a massa salarial e a venda industrial apresentaram um cenário melhor em relação a igual mês de 2022, embora tenham iniciado o mês com recuo em relação ao mês anterior. O mercado de trabalho que se manteve resiliente em 2022, segue negativo no primeiro mês de 2023 e reduz o clima econômico das contratações de uma trajetória ascendente desde o início do ano de 2022. Entre as variáveis com retração, destacam-se a venda industrial com (-11,11%) e emprego industrial com (-0,07%). Os setores negativos, embora não expressivos e sem ocorrência de uma difusão entre os demais segmentos, tiveram intensidade na queda. Dos 15 segmentos pesquisados, houve queda na venda industrial em 5, ou seja, um contingente de 33% do total. No ambiente da indústria alagoana, os efeitos da política monetária contracionista têm impactado negativamente a demanda das famílias alagoanas, principalmente nos segmentos mais dependentes de financiamento.

## Fatos Relevantes

### Vendas

Em janeiro de 2023, a venda industrial retraiu (-11,11%) em relação a dezembro de 2022. Percebe-se uma trajetória irregular da variável com altas e quedas nos últimos 12 meses.

### Custo das Operações Industriais

A queda da variável em (-47,57%) é originada, em boa medida, do recuo da produção dos setores de Química e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha.

### Pessoal Empregado

O emprego industrial registrou queda de (-0,07%) em janeiro de 2023, na comparação com dezembro de 2022. Na comparação com janeiro de 2022, a alta é de (9,24%).

### Remunerações Pagas

Em janeiro de 2023, a massa salarial avançou com alta de (4,74%) na comparação com dezembro de 2022. Na comparação com janeiro de 2022, o crescimento alcança (41,97%).

### Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção recuaram (-21,77%) em janeiro de 2023 na comparação com dezembro. Em relação a janeiro de 2022, há alta de (2,49%) das horas trabalhadas.

### Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) iniciou 2023 em 68%, recuando 7 p.p em relação a dezembro de 2022. Parte desse recuo advém da formação de estoques pela safra açucareira e restrição de insumos em alguns setores.

Ressalta-se que setores expressivos, como químicos tem sua produção impactada pela urgência de avanço em atividades de maior intensidade tecnológica, melhoria do ambiente de negócios e queda de seus custos sistêmicos. Posto isto, em relação à análise da indústria química, o recuo de (-34,20%) foi acompanhado também pelas dificuldades para a retomada econômica após a pandemia de Covid-19, além dos desdobramentos da guerra no leste europeu, entre Rússia e Ucrânia. Sem dúvida, as restrições de oferta de gás têm impactado na dinâmica de preços do mercado internacional e repercussão nos aumentos de custos de armazenamento e de logística, de faturamento e de importações. Adicionalmente, a maior empresa do segmento, Braskem, tem sentido os efeitos no mercado interno da menor demanda de PP e PVC, como resultado do menor consumo de bens duráveis e materiais de construção civil consequência da alta da taxa Selic face o controle da inflação no Brasil. Por sua vez, o setor da construção civil apresentou alta de (14,92%) frente a dezembro. Esse setor que é fortemente influenciado pelo comportamento da taxa de juros, tem em Alagoas sentido os efeitos da alta do custo da construção civil que, segundo Sinduscon-AL, subiu 0,23% em janeiro no Estado. A análise sobre os últimos 12 meses, coloca a taxa em uma expansão de (6,42%).

Setorialmente, o setor sucroenergético apresentou expansão de (6,93%) na venda industrial em janeiro, refletindo tanto a aproximação do fim da safra na produção doméstica quanto o reflexo da alta base comparação dos meses anteriores. Segundo o Sindaaçucar-AL, com mais de quatro meses do início da safra 22/23, as 15 unidades industriais do setor sucroenergético processaram quase 11,6 milhões de toneladas de cana. Em adição, a incidência de chuvas no mês de dezembro com índices pluviométricos semelhantes aos registrados em novembro passado e a elevação do preço do ATR no mês, permitiram a continuidade do crescimento registrado nos últimos meses. A estimativa é um cenário de processamento de 19 milhões ou até 19,5 milhões de toneladas de cana. Nessa direção, o Estado praticamente caminha para o término da safra, reforçando que nos últimos cinco anos, o setor em Alagoas vem registrando um crescimento acelerado. No que concerne à análise do comércio exterior, considerando os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, em janeiro de 2023, foram exportados US\$ 120.282.827, representando 0,52% da participação nacional, valor (120,52%) maior do que as exportações em igual período do ano passado com o valor de \$54.297.856, sendo que em dezembro de 2022 foram exportados \$44.889.083, representando uma expansão de (167,95%).

No que tange ao comportamento da variável emprego industrial em janeiro, registra-se queda de (-0,07%) frente a dezembro. Em outra base de comparação, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Alagoas começou o ano com saldo negativo na variável emprego à medida que registrou 13.265 admissões contra 13.402 desligamentos, resultando em um saldo negativo de (-137) na diferença entre contratações e demissões em vagas de emprego no mês de janeiro deste ano. Por outro lado, o estoque de empregos formais no estado está superior a histórico do mês de janeiro, considerando os últimos quatro anos. Em janeiro de 2023, Alagoas alcançou o número de 392.488 vínculos trabalhistas formais, sendo que em igual mês de 2022, formam 373.082. No ano de 2021, contabilizou 342.302 e, em 2020, registrou 336.081. Mesmo com a queda no mês, registrou-se a redução da taxa de desemprego em Alagoas que recuou para 11,2% em 2022, menor nível desde 2014. Segundo dados da PNAD/IBGE, a retração foi de 6,6 pontos percentuais em relação a 2021.

Em janeiro de 2023, as vendas reais da indústria recuaram, em termos reais (-11,11%), sobre dezembro. O custo das operações industriais recuou (-47,57%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou queda de (-0,07%). A variável hora trabalhada registrou queda de (-21,77%) frente a dezembro. A queda nas horas refletiu no nível de utilização da capacidade instalada com queda de 7 p.p. A indústria alagoana alcançou 68%. A massa salarial industrial apresentou uma alta de (4,74%) no mês de janeiro em relação ao mês anterior.

Janeiro 2023			
Variáveis	Jan/23 - Dez/22	Jan/23 - Jan/22	Acumulado ano
Vendas reais	↓ -11,11	↑ 4,50	↑ 3,86
Custo das operações industriais	↓ -47,57	↓ -46,72	↓ -42,50
Pessoal empregado	↓ -0,07	↑ 9,24	↑ 130,09
Horas trabalhadas	↓ -21,77	↑ 2,49	↑ 4,83
Remunerações pagas	↑ 4,74	↑ 41,97	↑ 64,02

## VENDAS INDUSTRIAIS

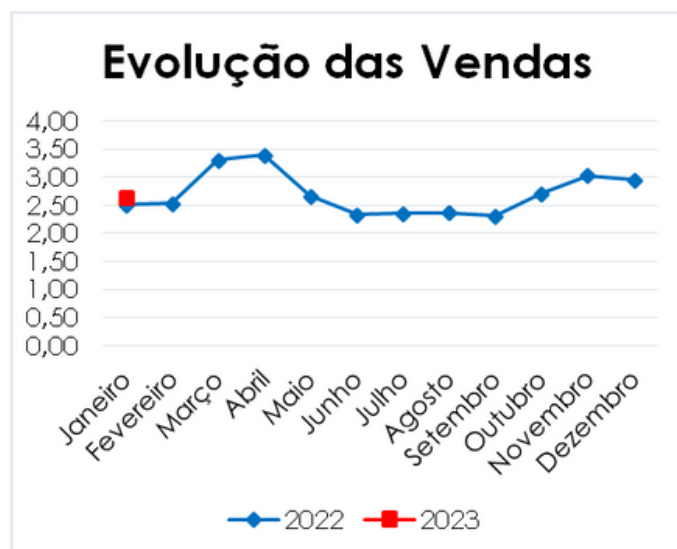
A venda industrial recuou pelo segundo mês consecutivo, alinhado ao término da safra açucareira e a maior instabilidade que marcou os últimos meses de 2022.

A venda industrial em janeiro de 2023, mesmo sob efeito das políticas anticíclicas do período eleitoral, continua sendo afetada pela reverberação na alta dos custos de insumos, originada da invasão da Rússia na Ucrânia e da política monetária contracionista que têm resultado em restrições na demanda interna. Por outro lado, a redução da inflação brasileira nos últimos meses tem registrado efeito positivo no aumento de consumo de produtos manufaturados, mesmo levando em conta que tanto os índices de preços ao consumidor quanto a taxa de inflação ainda se encontram em patamares relativamente elevados.

Com uma indústria pouco diversificada e uma população com renda per capita abaixo da média do Brasil, o consumo de produtos industriais em Alagoas continua assim influenciado pelas restrições do crédito, além do fato da condição financeira das famílias alagoanas seguir abaixo dos níveis históricos, principalmente pelo comprometimento da renda com dívidas anteriores, bem como aumento dos níveis de inadimplência.

Outro aspecto importante para analisar a variável venda industrial no mês refere-se ao fato de que o Estado deixou de sentir com intensidade a escassez e a alta dos custos de insumos durante o início da safra açucareira, mas vem sendo impactado pela queda da utilização do nível de utilização de capacidade e, por consequência, aumento dos níveis de estoques indesejados.

Assim, em janeiro de 2023, apesar da maior parte dos setores terem crescido ou terem se mantido estáveis semelhante ao conjunto dos meses de novembro e dezembro, a inflexão aconteceu sem um perfil disseminado, mas com oscilações bem negativas, alcançando 5 dos 15 segmentos pesquisados. Entre os recuos mais expressivos destacam-se os setores: Indústria Mecânica com (-33,56%) e Química com (-34,20%). No contraponto, dois setores apresentaram as maiores altas: Sucrenergético com (6,93%) e Construção Civil com (14,92%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Janeiro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/22 - Jan/23	Jan/23 - Jan/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,58	32,93	107,85
Construção Civil	14,92	38,21	13,53
Têxtil	0,51	2,46	(0,32)
Minerais Não-Metálicos	0,51	12,56	9,50
Vestuário e Calçados	0,51	9,67	6,69
Material de Transporte	0,51	143,69	137,07
Editorial e gráfica	(4,62)	(61,77)	(62,80)
Madeira	0,51	(8,88)	(48,68)
Papel, Papelão e Celulose	(2,86)	(11,43)	0,08
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(4,29)	18,68	11,20
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	4,86	(28,21)	(30,16)
Química	(34,20)	(32,92)	(34,73)
Indústria Mecânica	(33,56)	92,06	86,84
Sucrenergético	6,93	40,48	25,37
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(11,11)</b>	<b>4,50</b>	<b>3,86</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)</b>	<b>(20,20)</b>	<b>(10,90)</b>	<b>(6,02)</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

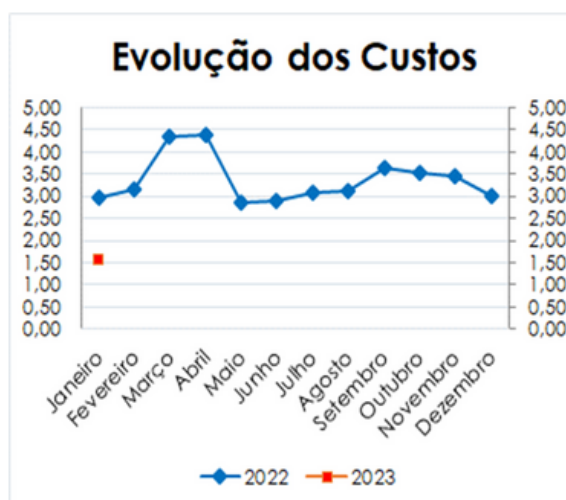
## CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

O recuo de (-47,57%) na passagem entre dezembro e janeiro foi consequência, em boa medida, da queda do desempenho da produção dos segmentos Indústrias Plástica, Borracha e Química.

Em 2023, com a atividade industrial em contração, o ritmo da produção se reduziu, refletindo na queda de novas encomendas e no impacto nos custos operacionais de produção. Mais, concretamente a variável custos de operações industriais apresentou queda de (-47,57%) frente a dezembro de 2022. Destaca-se que as indústrias mais expressivas de Alagoas têm encontrado demanda débil, levando ao adiamento de produção frente as expectativas da inflação ainda alta, dos custos do crédito e das preocupações com a incerteza pelos empresários.

Todavia, os segmentos industriais do Estado que possuem uma maior relação com o varejo e, logo são mais dependentes de renda, ou seja, setores de bens não duráveis, apresentaram alta na variável, a exemplo de Produtos Alimentares e bebidas com alta (0,41%) e Indústrias Diversas e Mobiliário com alta de (6,76%).

No contraponto, setores intermediários, como a Indústria química com queda de (-80,70%) absorvem o impacto da alta no custo com bens intermediários importados, alta no custo com capital de giro e alta no custo tributário. Esses resultados estão relacionados também à taxa de câmbio, considerando que o componente depreciação da moeda registrada a partir do primeiro trimestre de 2021 encareceu, em reais, tanto os insumos importados como os insumos domésticos que foram precificados com referência no mercado internacional. Por outro lado, setores como Papel, Papelão e Celulose como (-6,32%) foram afetados pela queda do ritmo da atividade econômica. Não se pode deixar de mencionar que alguns setores como Papel, Papelão e Celulose com queda de (-17,32) foram impactados pelo aumento dos níveis de incerteza e uma redução dos níveis de confiança.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Janeiro de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/22 - Jan/23	Jan/23 - Jan/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,41	48,78	33,65
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,51	2,46	5,44
Minerais Não Metálicos	0,51	21,70	293,06
Vestuário e Calçados	0,51	8,87	14,56
Material de Transporte	0,51	(41,01)	(62,06)
Editorial e gráfica	(5,78)	(55,87)	(57,22)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(17,32)	(21,06)	(20,25)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(6,32)	13,89	5,08
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	6,76	21,54	392,91
Química	(80,70)	(80,33)	(72,65)
Indústria Mecânica	(45,67)	399,67	434,48
Sucroenergético	29,50	(14,27)	(39,93)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(17,32)</b>	<b>(46,72)</b>	<b>(43,30)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(10,44)</b>	<b>(34,89)</b>	<b>(43,61)</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

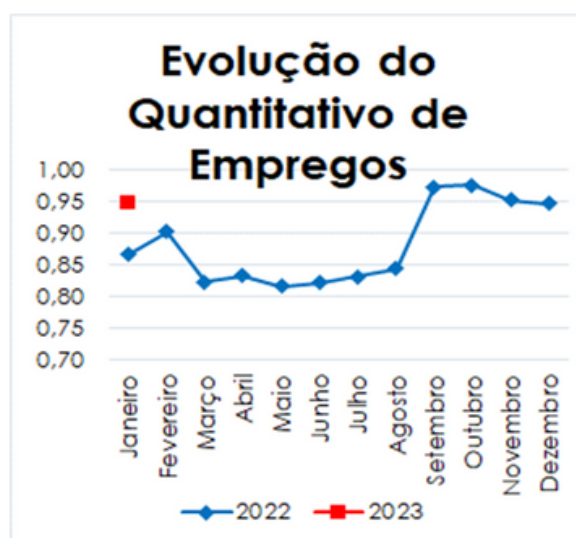
O emprego industrial registrou queda de (-0,07%) em janeiro de 2023 na comparação com dezembro de 2022. Essa queda acontece após duas quedas anteriores nos meses anteriores.

Na indústria alagoana, a variável emprego industrial com queda de (-0,07%) vem mostrando sinais de arrefecimento, refletindo a perda de dinamismo da população ocupada, mesmo que tenha ocorrido aceleração da queda da taxa de desocupação no Estado. No contraponto, o aumento do rendimento tem possibilitado o crescimento da massa salarial.

Mesmo com endurecimento das condições financeiras no mercado interno, o desemprego no Estado recuou para 11,2% em 2022, menor nível desde 2014. Segundo dados da PNAD/IBGE, a retração foi de 6,6 pontos percentuais em relação a 2021. Como a indústria em Alagoas é um setor mais formalizado, absorveu parte desse contingente, mas vem sendo atingida pelo enfraquecimento do crescimento econômico em alguns setores do Estado

Posto isto, não se pode deixar de mencionar que, sendo uma indústria doméstica e com baixa capacidade de endividamento, a queda dos níveis de confiança dos empresários industriais alagoanos nos últimos meses, reflete na diminuição de novos pedidos e, por sequência, no número de contratações. Neste contexto, ainda que não exista uma grande limitação ao encarecimento e acesso aos insumos, o setor vem convivendo com a queda do nível de utilização de capacidade e com elevação dos níveis de estoques indesejados.

Entre os 15 segmentos que compõem a indústria alagoana, nove exerceram contribuição positiva no resultado da indústria geral em janeiro de 2023, com destaque para Indústria Mecânica com (1,72%) e Química com alta de (8,62%). Em contrapartida, contribuíram de forma mais expressiva para o resultado negativo de janeiro, as indústrias Papel, Papelão e Celulose (-2,36%) e o segmento Sucrenergético com (-0,64%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Janeiro de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/22 - Jan/23	Jan/23 - Jan/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,54	31,26	217,61
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,51	2,46	24,34
Minerais Não-Metálicos	0,51	3,94	35,78
Vestuário e Calçados	0,51	1,08	28,29
Material de Transporte	0,51	35,25	769,91
Editorial e gráfica	(2,03)	(6,72)	29,62
Madeira	0,51	(12,49)	22,50
Papel, Papelão e Celulose	(2,36)	(0,47)	162,32
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,51	19,94	21,14
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,88)	(45,44)	(26,73)
Química	8,62	10,88	65,67
Indústria Mecânica	1,72	33,23	53,77
Sucrenergético	(0,64)	3,82	158,43
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(0,07)</b>	<b>9,24</b>	<b>130,09</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)</b>	<b>0,86</b>	<b>19,32</b>	<b>95,43</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

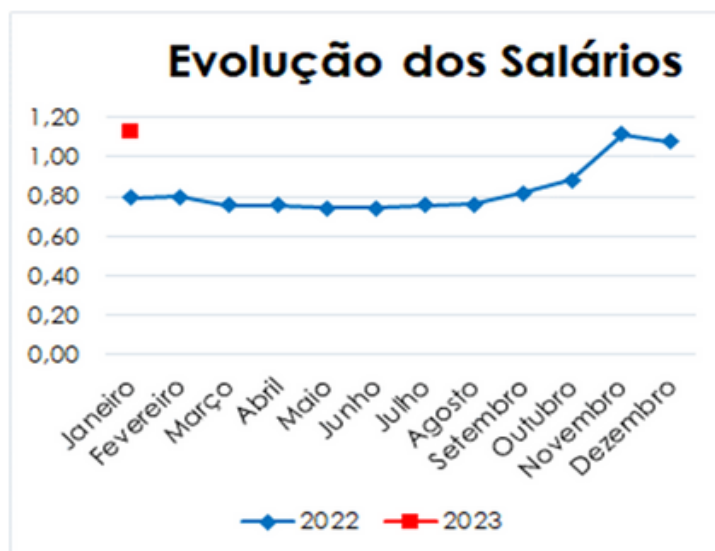
## REMUNERAÇÕES BRUTAS

Em janeiro de 2023, a massa salarial apresentou alta pelo terceiro mês consecutivo, com expansão de (4,74%) na comparação com dezembro de 2022. Na comparação com janeiro de 2022, o crescimento registrado é de (41,97%).

Após uma sequência de alta nos últimos dois meses, a indústria alagoana permaneceu com a inflexão da curva de salários do último mês, representando (4,74%) de expansão quando comparada com o mês de dezembro de 2022. Quando analisamos o cenário sem o setor sucroenergético, há uma expansão de (4,48%) dos rendimentos.

Contudo, um aspecto a ser considerado na análise do dado é o fato da inflação oficial do país, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), alcançar 0,47% em janeiro, enquanto a maior taxa foi verificada no segmento de renda média-alta (0,59%). Mesmo com elevada taxa de juros, a inflação, deverá finalizar 2023 em 6,0%, ou seja, uma desaceleração frente a 2022, fruto da política monetária contracionista que pode gerar, em parte efeitos na massa salarial da indústria alagoana. Sublinha-se que as duas retrações ocorreram na Indústria de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (-0,16%) e Indústria Mecânica com (-0,52%),

A indústria de Sucroenergética apresentou contribuição positiva com aumento de (4,99%) na variação dos salários pagos em janeiro. O aumento nas remunerações pagas por esse gênero foi provocado pelo crescimento nas remunerações pagas aos trabalhadores, devido ao aumento de horas-extras, dissídio coletivo e pelo aumento no número de empregos gerados no setor nesse período. Não se pode deixar de mencionar que o aumento do emprego e dos salários, bem como, o reajuste do salário-mínimo deve contribuir ainda para o aumento da variável. De encontro a esses fatos, os próximos meses, a entressafra açucareira deverá impactar no menor número de horas extras pagas e em sinais de arrefecimento, principalmente, em razão das condições da utilização da capacidade instalada.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Janeiro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Dez/22 - Jan/23	Jan/23 - Jan/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,01	59,87	63,24
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,23	0,21	0,38
Minerais Não-Metálicos	0,23	1,18	12,66
Vestuário e Calçados	0,23	33,95	30,47
Material de Transporte	0,23	100,03	85,52
Editorial e gráfica	1,04	(21,33)	(21,20)
Madeira	0,23	(10,50)	(10,46)
Papel, Papelão e Celulose	0,63	(0,41)	5,90
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,16)	(0,00)	(8,03)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	2,39	(1,90)	0,05
Química	22,22	22,14	26,29
Indústria Mecânica	(0,52)	26,59	30,18
Sucroenergético	4,99	66,03	134,95
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>4,74</b>	<b>41,97</b>	<b>64,02</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>4,48</b>	<b>23,34</b>	<b>24,78</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## HORAS TRABALHADAS

As horas trabalhadas na produção recuaram (-21,77%) em janeiro de 2023, na comparação com dezembro. Em relação a janeiro de 2022, percebe-se uma expansão de (2,49%).

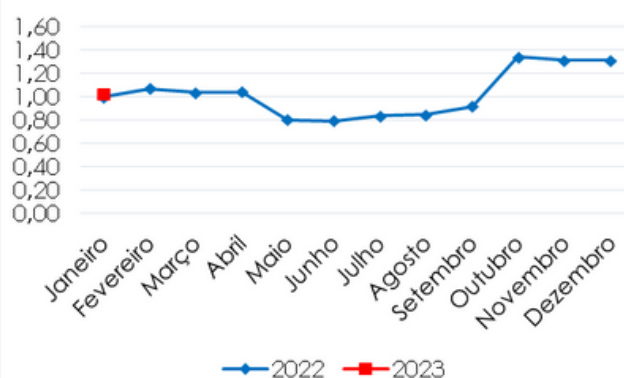
Na passagem de dezembro de 2022 para janeiro de 2023, a variável horas trabalhadas na produção registrou queda de (-21,77%) a partir dos dados incluso o setor Sucrenergético. Na base, excluso o setor Sucrenergético, há incremento de (3,63%) frente a dezembro. Entre os 15 segmentos pesquisados, 5 registraram acréscimos. Embora positivo, este desempenho ainda não recuperou perdas passadas, de modo que a variável em janeiro ficou aquém dos valores anteriores ao período da safra açucareira, ou seja, setembro de 2022.

Para o acumulado do ano registrou-se variação positiva de (4,83%). Em comparação a janeiro de 2022, aferiu-se acréscimo de (2,49%). Na comparação com o mês anterior, para dados sem influência açucareira, dois dos quinze segmentos analisados apresentaram as maiores altas: Produtos Alimentares e Bebidas com (0,54%) e Química com (5,33%). Os segmentos restantes apresentaram incrementos semelhantes, sendo mais constante nos últimos meses, o segmento: Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (9,47%) no acumulado do ano.

Ademais, em relação ao resultado observado na comparação com o mês de janeiro de 2022, dois segmentos apresentaram resultados positivos com representatividade: Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (32,33%) e Química com de (8,22%). Por outro lado, dos demais segmentos, apenas um apresentou decréscimo nessa base de comparação com retração de mais de dois dígitos.

Por fim, na comparação do acumulado do ano de 2023 frente igual período do ano anterior, a variável apresentou variação positiva em 9 dos 15 segmentos analisados.

### Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Janeiro de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/22 - Jan/23	Jan/23 - Jan/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,54	1,57	11,40
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,51	0,83	3,77
Minerais Não-Metálicos	0,51	7,85	45,64
Vestuário e Calçados	0,51	3,45	6,61
Material de Transporte	0,51	284,23	295,41
Editorial e gráfica	(13,63)	(2,89)	7,16
Madeira	0,51	0,45	(40,62)
Papel, Papelão e Celulose	(2,36)	16,12	(74,39)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,26	32,33	9,47
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(7,59)	(45,32)	(40,70)
Química	5,33	8,22	13,41
Indústria Mecânica	(12,07)	35,76	(23,34)
Sucrenergético	(34,50)	(6,64)	2,65
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(21,77)</b>	<b>2,49</b>	<b>4,83</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)</b>	<b>3,63</b>	<b>16,90</b>	<b>7,70</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL



## CAPACIDADE INSTALADA

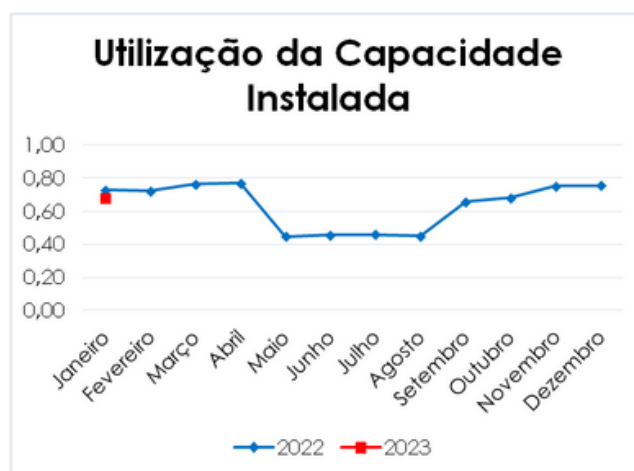
A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) apresentou intensa queda na comparação com dezembro de 2022, apresentando-se no ano com 68%.

O término de 2022 com sinais de esgotamento e formação de estoques, pode ter levado a indústria alagoana a uma desaceleração mais forte que a esperada. Mesmo considerando o fim da safra açucareira, o cenário da atividade industrial do primeiro trimestre de 2023 começa abaixo do esperado. Neste contexto, alguns setores decidiram interromper temporariamente a produção para se ajustar ao nível atual de vendas.

A utilização da capacidade instalada da indústria de Alagoas, incluso o setor sucroalcooleiro, atingiu 68% em janeiro, ante 75% no mês anterior e 74% em janeiro do ano passado. Quando excluído o setor sucroenergético, esse cenário registra alta, sendo acréscimo de (7,0) p.p comparado a dezembro de 2022.

No mês, efetiva-se os destaques negativos para os setores Química (64%), Indústria Mecânica (48%) e Sucroenergético (72%), que obtiveram as maiores dispersões comparativas com dezembro de 2022, justificando-se pela instabilidade na produção e das horas trabalhadas.

Considerando, ainda que alguns setores continuam sendo afetados pela escassez de insumo, além da formação de estoques, a indústria local operou, em média, com 68% da capacidade instalada, ficando relativamente abaixo na comparação com o indicador de dezembro (75%). Dos quinze setores investigados, três apresentaram nível de Utilização da Capacidade com alta: Construção Civil (95%), Madeira (75%) e Indústrias Diversas e Mobiliário (83%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2020	2021	2022		2023
	janeiro / 20	janeiro / 21	janeiro / 22	dezembro / 22	janeiro / 23
<b>Útil. Cap. Instalada</b>					
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	70%	71%	68%	66%	66%
Construção Civil	93%	94%	91%	92%	95%
Têxtil	43%	61%	61%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	63%	63%	60%	63%	63%
Vestário e Calçados	54%	65%	65%	65%	65%
Material de Transporte	19%	20%	19%	20%	20%
Editorial e gráfica	76%	77%	36%	28%	29%
Madeira	59%	63%	75%	58%	75%
Papel, Papelão e Celulose	75%	81%	85%	48%	45%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	85%	71%	77%	74%	73%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	65%	66%	66%	66%	66%
Indústrias Diversas e Mobiliário	72%	82%	81%	71%	83%
Química	41%	39%	74%	74%	64%
Indústria Mecânica	45%	50%	51%	68%	48%
Sucroenergético	89%	91%	77%	82%	72%
Total da Indústria	73%	74%	73%	75%	68%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	65%	67%	72%	62%	69%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## **INDICADORES DE DESEMPENHO**

**PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS  
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE  
ALAGOAS – FIEA**

### **Presidente:**

José Carlos Lyra de Andrade

### **1º Vice-presidente**

José da Silva Nogueira Filho

## **UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA**

### **Coordenador**

Helvio Braga VilasBoas

### **Elaboração**

**Núcleo de Pesquisas do IEL/AL**

### **COORDENADORA**

Eliana Sá

### **Informações Técnicas**

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior  
Luciana Santa Rita

### **Consultora GI**

Morgana Maria Machado Moura

### **Estagiários**

Alexandre Freire de Albuquerque Alves  
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante  
Juliana Alves de Melo  
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato  
(82) 2121-3085  
(Eliana Sá)